Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 1º trimestre, encerrado em 31 de março de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 1T11

DESTAQUES

- A CELPE conquista o grau de investimento pela agência Standard & Poors, atingindo o mesmo *'rating'* atribuído a NEOENERGIA, COELBA e COSERN;
- A segunda turbina da PCH Nova Aurora, operada por GOIÁS SUL, entrou em operação comercial;
- A NEOENERGIA obtém registro de PCH's nas Nações Unidas que permitirá emissão de créditos de carbono;
- A ANEEL autoriza em abril os reajustes tarifários para a COELBA, CELPE e COSERN;
- A Receita Operacional Líquida consolidada no 1T11 foi 7,1% (R$ 144 milhões) superior ao 1T10;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo aumentou 3,3% (295 GWh) em relação ao 1T10, contra uma diminuição de 2,1% na região Nordeste, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico;

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	2.037	2.182	7,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	647	513	-20,7%
EBITDA [1]	752	643	-14,5%
Margem EBITDA (%)	36,9%	29,4%	-7,4 p.p.
Lucro Líquido	443	360	-18,7%
Dívida Líquida	1.899	1.858	-2,1%
Investimentos	439	338	-23,0%
Destaques operacionais	**1T10**	**1T11**	**Var.**
Energia Injetada (GWh) [2]	8.894	9.189	3,3%
Energia Distribuida (GWh) [2]	7.506	7.798	3,9%
Energia Vendida (GWh) [2]	7.061	7.289	3,2%
Capacidade Instalada (MW) [3]	1.249	1.421	13,8%
Energia Assegurada (MW) [3]	891	1.001	12,3%
Número de Consumidores (mil) [2]	8.851	9.215	4,1%
Número de Colaboradores	5.013	5.004	-0,2%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[2] Refere-se apenas às Distribuidoras

[3] Refere-se apenas às Geradoras

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

1. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 3

2. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 3

2.1 DISTRIBUIÇÃO 4
2.1.1 Receita com Fornecimento de Energia *5*
2.1.2 Número de Consumidores Ativos *5*
2.1.3 Energia Vendida *6*
2.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária *7*
2.1.5 Balanço Energético *8*
2.1.6 Índice de Perdas *10*
2.1.7 Arrecadação *11*
2.1.8 Indicadores de Qualidade *11*
2.2 GERAÇÃO 12
2.2.1 Usinas em Operação *14*
2.2.2 Novos Investimentos em Geração *16*
2.3 COMERCIALIZAÇÃO 18
2.4 TRANSMISSÃO 18
2.5 OUTROS 18

3. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 19

3.1 RECEITA BRUTA (+) 19
3.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 20
3.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 20
3.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 20
3.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis *21*
3.4.2 Depreciação/Amortização *22*
3.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis *22*
3.5 EBITDA E MARGEM EBITDA 23
3.6 RESULTADO FINANCEIRO 23
3.7 LUCRO LÍQUIDO 24
3.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) *24*

4. ESTRUTURA DE CAPITAL 25

4.1 PERFIL DA DÍVIDA 25
4.2 RATING 27

5. INVESTIMENTOS 27

5.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 29

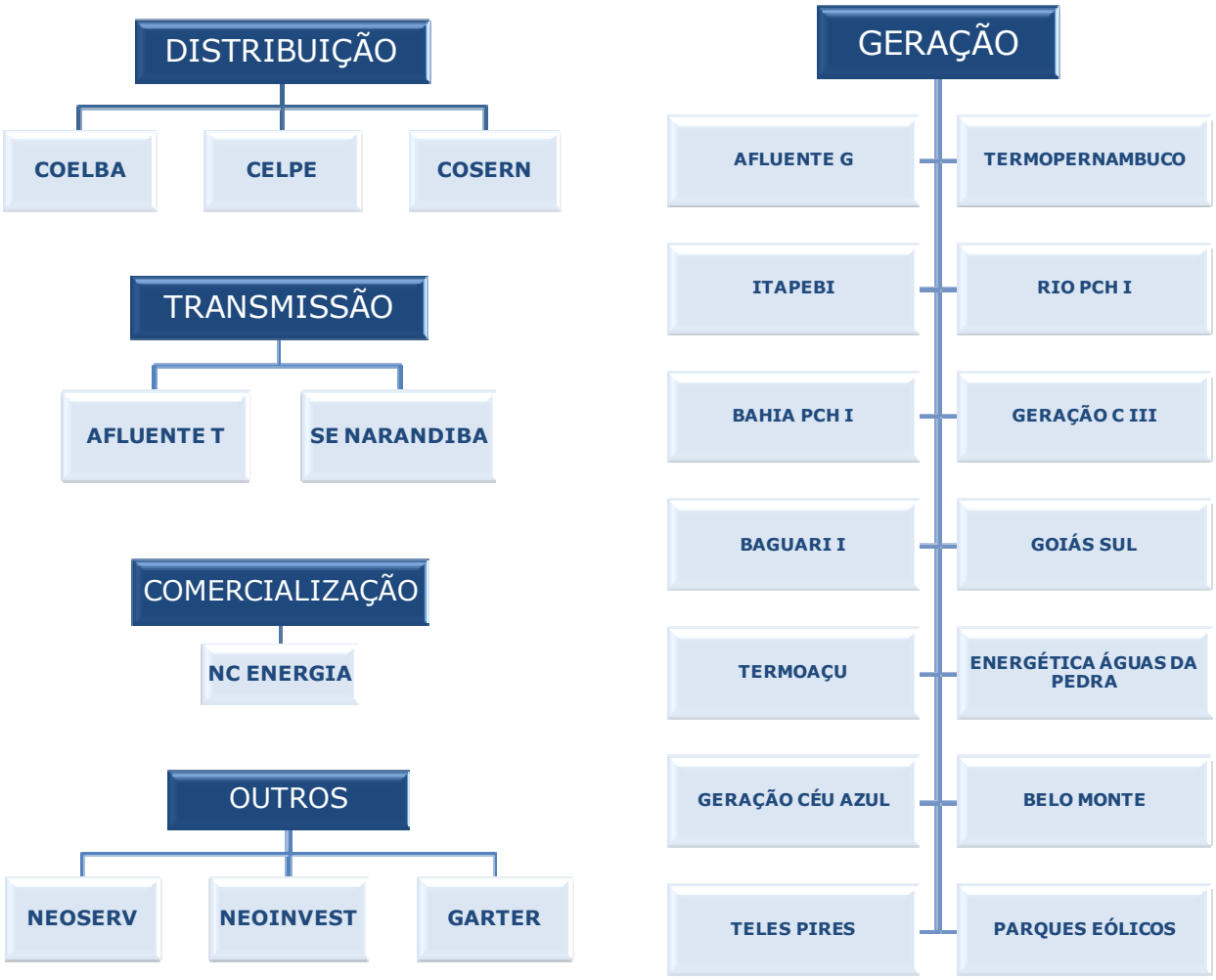
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 30

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 31

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 32

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 33

1. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio



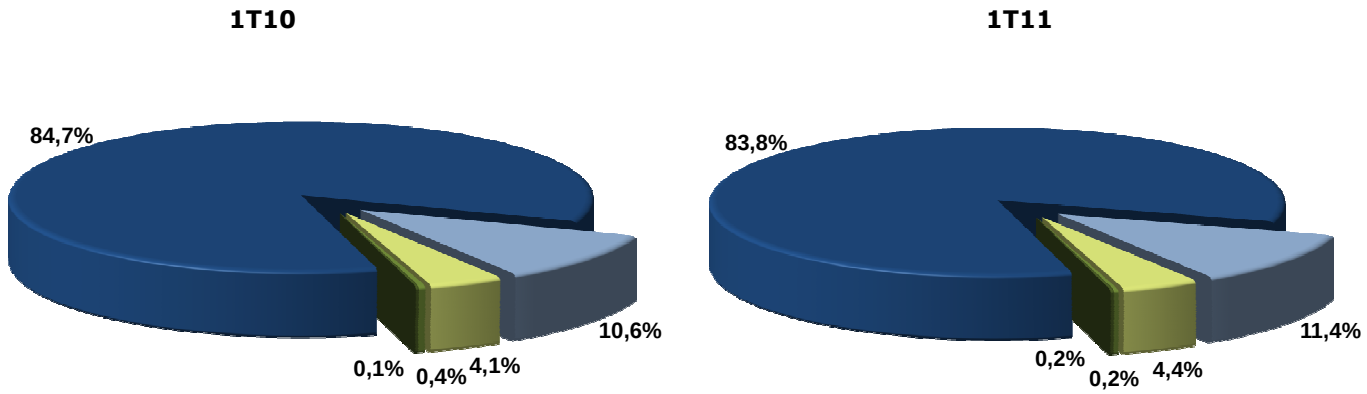
2. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2.851	3.076	7,9%	256	305	19,1%	113	135	19,5%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.937	2.121	9,5%	243	290	19,1%	95	111	17,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	505	411	-18,7%	125	95	-24,3%	14	6	-59,2%
EBITDA (R$ milhões)	505	515	1,9%	125	119	-5,4%	15	6	-61,1%
Resultado Financeiro	-17	-68	307,7%	-23	-26	12,4%	0	0	-
Margem EBITDA (%)	26,1%	24,3%	-1,8 p.p.	51,5%	40,9%	-10,6 p.p.	15,3%	5,1%	-10,2 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	399	293	-26,5%	80	58	-27,0%	9	7	-28,5%

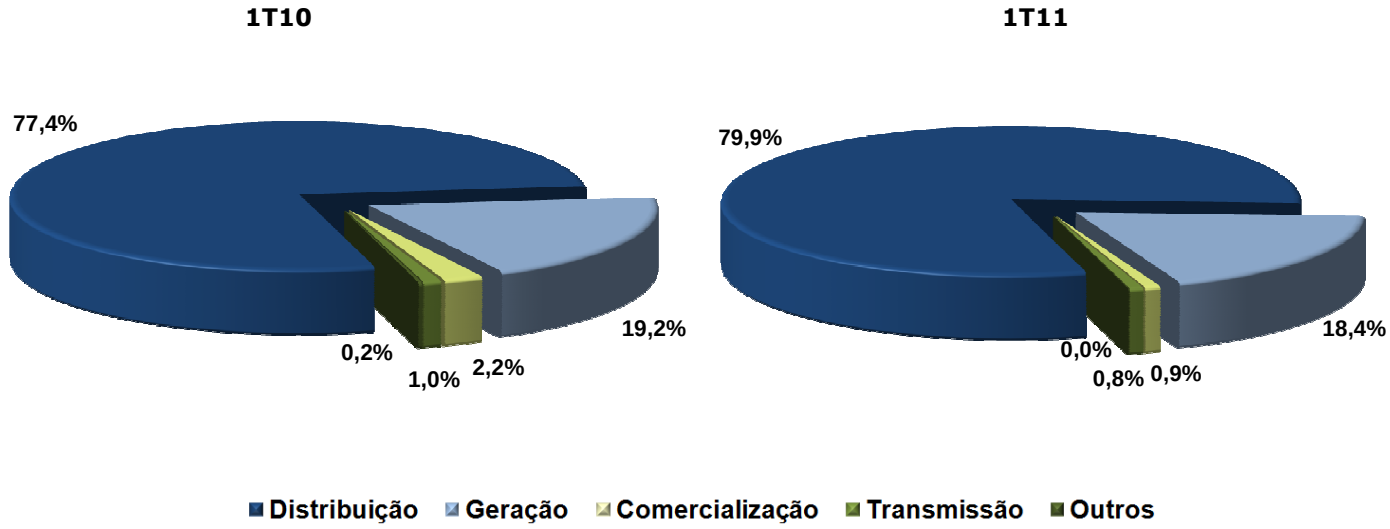
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	9	8	-13,9%	4	5	-26,0%	2.983	3.178	6,5%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	8	6	-25,1%	3	4	-23,7%	2.037	2.182	7,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	7	4	-33,2%	1	0	1692,4%	647	513	-20,7%
EBITDA (R$ milhões)	7	5	-25,1%	1	0	972,4%	752	643	-14,5%
Resultado Financeiro	0	1	-	0	0	-	2	-20	-1256,1%
Margem EBITDA (%)	78,3%	78,3%	0,0 p.p.	42,6%	3,0%	-39,6 p.p.	36,9%	29,5%	-7,4 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	6	5	-24,9%	1	0	86812,8%	443	360	-18,7%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



2.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km2.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

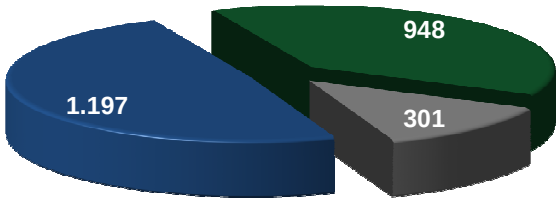
2.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 1T11, a Receita com Fornecimento de Energia das distribuidoras alcançou R$ 2.528 milhões refletindo o crescimento de 3,4% (R$ 82 milhões) em relação ao 1T10 (R$ 2.446). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial, com um incremento de R$ 44,0 milhões (4,3%), a industrial, com R$ 60,5 milhões (14,2%), a rural, com R$ 2,9 milhões (3,2%) e outras classes com 9,8 milhões (3,3%). A exceção foi a classe comercial, que apresentou variação negativa de R$ 34 milhões (5,6%).

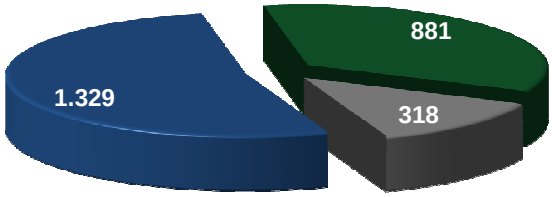
COELBA e COSERN tiveram crescimento de 11,1% e 5,7%, respectivamente. A CELPE apresentou redução de 7,0%, em função de movimentação de grandes clientes da classe Industrial do ambiente regulado para o de livre contratação.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões

1T10 – R$ 2.446



1T11 – R$ 2.528



COELBA CELPE COSERN

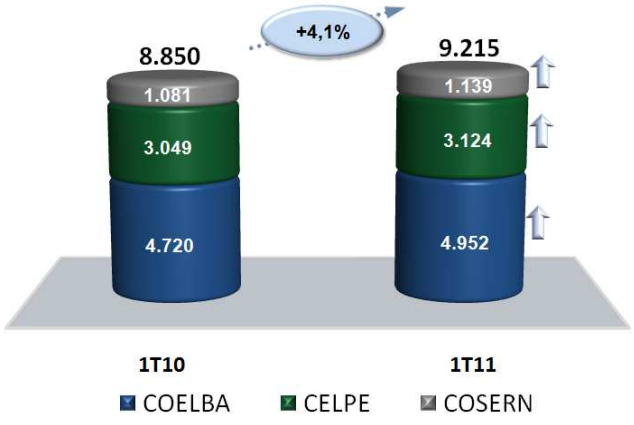
2.1.2 Número de Consumidores Ativos

No 1T11 o Grupo NEOENERGIA obteve aumento de 4,1% no número de contratos ativos em relação ao 1T10, o que representou 365 mil novos clientes. Em relação ao 4T10, houve um incremento de 1,5%, ou seja, 134 mil novos consumidores.

O crescimento observado no gráfico ao lado foi impulsionado, principalmente, pelo incremento de 360 mil novos clientes na classe residencial neste ano (4,7% de aumento).

A classe residencial representou 87% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 42,2% da receita com o mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

No 1T11 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 4,9% em relação ao 1T10, representando um incremento de 231 mil novas unidades e alcançando a marca de 4.952 mil consumidores. Este aumento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 217 mil (5,2%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução do Programa de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,9% do total de contratos ativos da distribuidora.

Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 485/2002 e 414/2010, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, ao final do 1T11, 61% dos consumidores residenciais da companhia estavam enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 2,4% no 1T11 quando comparado ao 1T10, o que significa um aumento de 74 mil novos consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe de maior participação, a residencial, que contribuiu com 72 mil novos clientes (expansão de 2,7%).

O número de consumidores residenciais no 1T11 corresponde a 86,4% do total de clientes ativos, equivalente a 2.699 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 59,8% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

COSERN

O número de consumidores ativos no 1T11 apresentou um crescimento de 5,4% em relação ao 1T10, o que representa aproximadamente 58 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 55 mil novos consumidores, devido principalmente ao crescimento populacional.

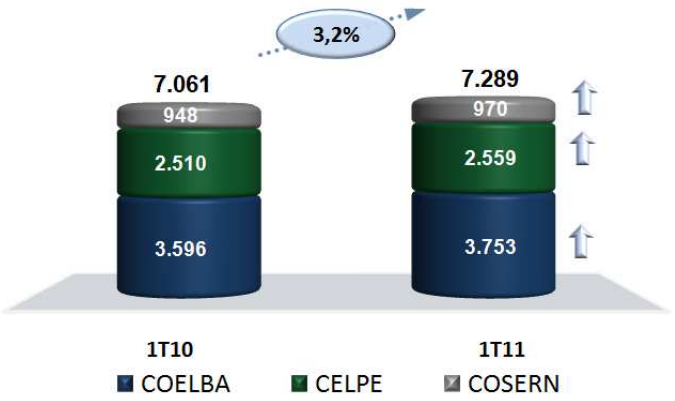
No 1T11 o número de consumidores residenciais corresponde a 85,2% do total, equivalente a 976 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 49,40% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria ao final do 1T11.

2.1.3 Energia Vendida

No 1T11 a energia vendida totalizou 7.289 GWh, apresentando crescimento de 3,2% (228 GWh) em relação ao 1T10. Contribuíram para este crescimento a COELBA, a CELPE e a COSERN, com um incremento de 156 GWh, 50 GWh e 22 GWh, respectivamente.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou um crescimento de 4,8% no consumo de energia no país no 1T11 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este crescimento foi influenciado pela expansão de todos os segmentos do mercado, com destaque para a classe comercial, que aumentou 6,1%.

Energia Vendida – GWh



COELBA

No 1T11 a energia vendida pela COELBA apresentou crescimento de 4,4% em relação ao 1T10, representando um aumento de 156 GWh, influenciado pelo acréscimo de 5,1% (68 GWh) na classe residencial, e 3,0% (22 GWh) na classe comercial e 5,9% (48 GWh) classe Industrial. A classe rural apresentou redução de 4,5% (10 GWh) em função da maior precipitação ocorrida no período.

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado principalmente pelos incentivos dos programas sociais do Governo Federal, o crescimento da renda do trabalhador, expansão do crédito para financiamentos e a ampliação dos prazos de parcelamento.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 1T11 apresentou um crescimento de 2% em relação ao 1T10, com acréscimos nas classes de consumidores residencial 5,0% (49 GWh), comercial 3,3% (17 GWh) e outras classes 4,5% (17 GWh). A classe industrial teve redução de 5,5% (29 GWh) em função da movimentação de grandes clientes do ambiente regulado para o de livre contratação. A classe rural apresentou redução de 3,2% (4 GWh) em função da maior precipitação ocorrida no período. O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado pela melhoria da renda do trabalhador, incentivos à compra de eletrodomésticos e a facilidade ao crédito, junto com a intensificação do combate às perdas de energia.

COSERN

A COSERN apresentou um acréscimo de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa um crescimento de 22 GWh. Este crescimento ocorreu na classe residencial 5,5% (20 GWh), comercial 2,2% (5 GWh) e Outros 3,5% (5 GWh). A classe rural teve uma queda de 9,4% (7 GWh) refere-se principalmente ao aumento da incidência de chuvas no período, reduzindo a necessidade de irrigação.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

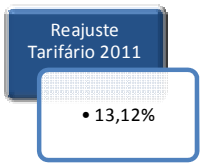
Empresa / Classe	1T10			1T11			Diferença 1T11/1T10 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	509,6	4.137,0	1.316,4	574,4	4.354,1	1.384,0	12,7%	5,2%	5,1%
Industrial	208,7	21,4	813,1	230,3	21,3	861,5	10,4%	-0,8%	6,0%
Comercial	306,3	301,1	722,1	336,6	309,0	743,8	9,9%	2,6%	3,0%
Rural	45,7	194,3	230,5	47,5	197,1	220,1	3,9%	1,5%	-4,5%
Outras Classes	126,5	66,7	513,6	140,3	70,5	543,1	10,9%	5,7%	5,7%
	1.196,6	**4.720,4**	**3.595,7**	**1.329,0**	**4.952,0**	**3.752,6**	**11,1%**	**4,9%**	**4,4%**
CELPE									
Residencial	388,0	2.627,3	965,8	356,8	2.699,5	1.014,4	-8,0%	2,7%	5,0%
Industrial	175,2	13,7	524,4	213,8	13,4	495,5	22,0%	-2,6%	-5,5%
Comercial	226,2	197,7	506,0	158,4	199,3	522,9	-29,9%	0,8%	3,3%
Rural	29,4	181,4	137,1	30,4	181,3	132,7	3,6%	0,0%	-3,2%
Outras Classes	129,1	29,3	376,5	122,0	30,5	393,3	-5,5%	4,0%	4,5%
	947,8	**3.049,3**	**2.509,7**	**881,5**	**3.123,9**	**2.558,8**	**-7,0%**	**2,4%**	**2,0%**
COSERN									
Residencial	125,8	921,0	363,7	136,2	976,0	383,8	8,2%	6,0%	5,5%
Industrial	41,1	5,2	156,8	41,3	5,2	156,0	0,6%	-0,5%	-0,5%
Comercial	78,4	71,3	206,9	81,7	74,9	211,5	4,3%	5,0%	2,2%
Rural	13,9	65,7	75,9	13,9	64,0	68,8	-0,1%	-2,6%	-9,4%
Outras Classes	41,6	17,8	144,7	44,7	18,9	149,8	7,6%	6,2%	3,5%
	300,7	**1.081,0**	**948,0**	**317,8**	**1.139,0**	**969,8**	**5,7%**	**5,4%**	**2,3%**
TOTAL									
Residencial	1.023,4	7.685,2	2.645,8	1.067,4	8.029,6	2.782,3	4,3%	4,5%	5,2%
Industrial	424,9	40,4	1.494,3	485,4	39,8	1.512,9	14,2%	-1,4%	1,2%
Comercial	610,8	570,0	1.434,9	576,7	583,2	1.478,2	-5,6%	2,3%	3,0%
Rural	88,9	441,4	443,5	91,8	442,5	421,6	3,2%	0,2%	-4,9%
Outras Classes	297,1	113,7	1.034,8	306,9	119,9	1.086,2	3,3%	5,4%	5,0%
	2.445,2	**8.850,7**	**7.053,4**	**2.528,3**	**9.215,0**	**7.281,2**	**3,4%**	**4,1%**	**3,2%**

2.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2012 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2012 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.142 de 19 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 13,12%, sendo 8,47% relativo ao reajuste econômico e de 4,65% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 9,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.143 de 26 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,86%, sendo 8,19% relativo ao reajuste econômico e de 2,67% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 8,27% a ser percebido pelos consumidores cativos.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.139, de 19 de abril de 2011, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2011, fixou em 12,40% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 7,32% relativos ao reajuste tarifário anual e 5,08% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 9,86% sendo 9,70 para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 10,27% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte).

2.1.5 Balanço Energético

Segundo o Operador Nacional do Sistema, o Sistema Nordeste apresentou uma variação negativa de 2,1% em relação ao trimestre do ano anterior em função de dois fatores. O primeiro foi a ocorrência de chuvas acompanhadas de temperaturas amenas na Região. Além disso, também contribuiu para esse resultado, o desligamento do consumidor livre da Rede Básica Novelis, em dezembro/10, com carga de 88 MW médios o que representa cerca de 1% da carga desse subsistema.

No 1T11 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 3,3% (295 GWh) em relação ao 1T10, impactada pelos seguintes aumentos: 2,5% na COELBA (112 GWh), 5,94% na CELPE (189 GWh) e pela redução de -0,5% na COSERN (6 GWh) em decorrência da redução das perdas no período.

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T11

Em GWh

LEGENDA
1T11
1T10

CONTRATOS	%
9.128	99,34%
8.619	96,90%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
4	0,04%
3	0,04%

MERCADO LIVRE	%
509	5,53%
445	5,01%

PERDA REDE BÁSICA	%
(206)	-2,25%
(191)	-2,15%

SOBRAS	%
(276)	-3,00%
(89)	-1,00%

DÉFICITS	%
-	0,00%
76	0,85%

INTERCÂMBIOS	%
31	0,34%
31	0,35%

INJETADA
9.189
8.894

⇔

INJETADA
9.189
8.894

MERCADO CATIVO	%
7.289	79,32%
7.061	79,39%

MERCADO LIVRE	%
509	5,53%
445	5,01%

PERDAS DISTRIB.	%
1.360	14,80%
1.357	15,25%

INTERCÂMBIOS	%
31	0,34%
31	0,35%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.561 GWh, apresentando crescimento no 1T11 de 5,3% (112 GWh) em relação ao 1T10. Do total da energia injetada, 82,3% (3.756 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 3,4% (157 GWh) para o consumo do mercado livre e 14,21% (648 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um decréscimo de 14,4% em relação ao 1T10, exigindo a entrega de 157 GWh. Esse decréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado livre para o ambiente regulado.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 1T11 foi de 3.366 GWh, 5,9% (189 GWh) a mais que no 1T10. Da energia total injetada 76,1% (2.562 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 5,8% (196 GWh) para o consumo do mercado livres, 17,1% (577 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 0,9% (31 GWh) referentes à intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, a energia injetada obteve crescimento de 66,9% (78 GWh) em relação ao 1T10 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 1T11 atingiu 1.262 GWh, dos quais 76,9% (971 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora e 12,4% (156 GWh) ao mercado livre.

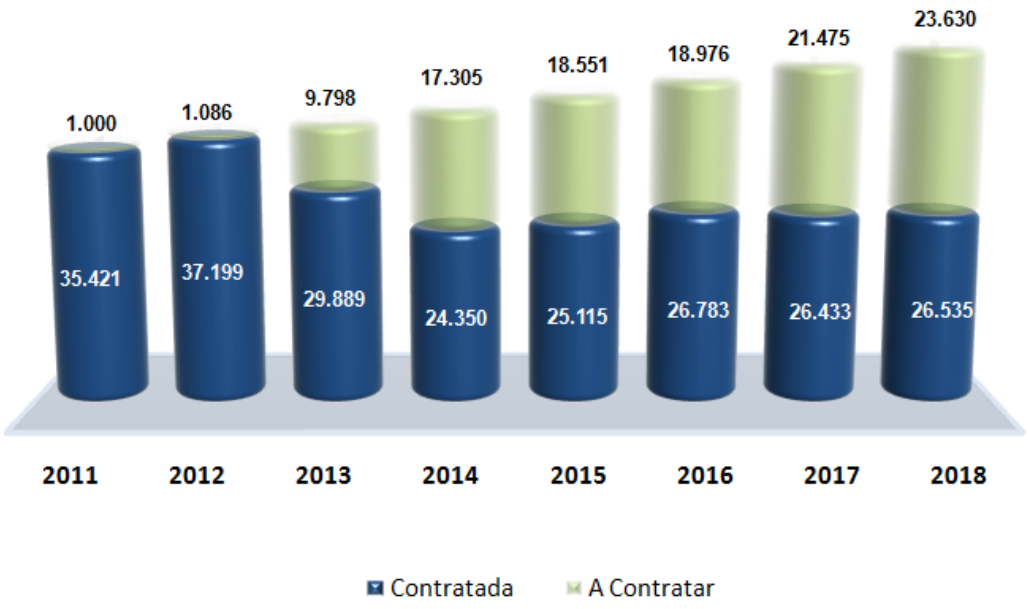
A energia injetada apresentou redução de 0,5% em relação ao 1T10. Esta diminuição foi ocasionada pela redução de 22,2% (38 GWh) de das perdas de distribuição de energia e o seu resultado foi parcialmente compensado pelo aumento de 7,63% (11 GWh) exigido no mercado livre e 2,29% (22 GWh) no mercado cativo.

Energia Contratada

No 1T11 as distribuidoras do Grupo não participaram de Leilões para contratação de energia elétrica.

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2011 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2011 a 2018 - GWh

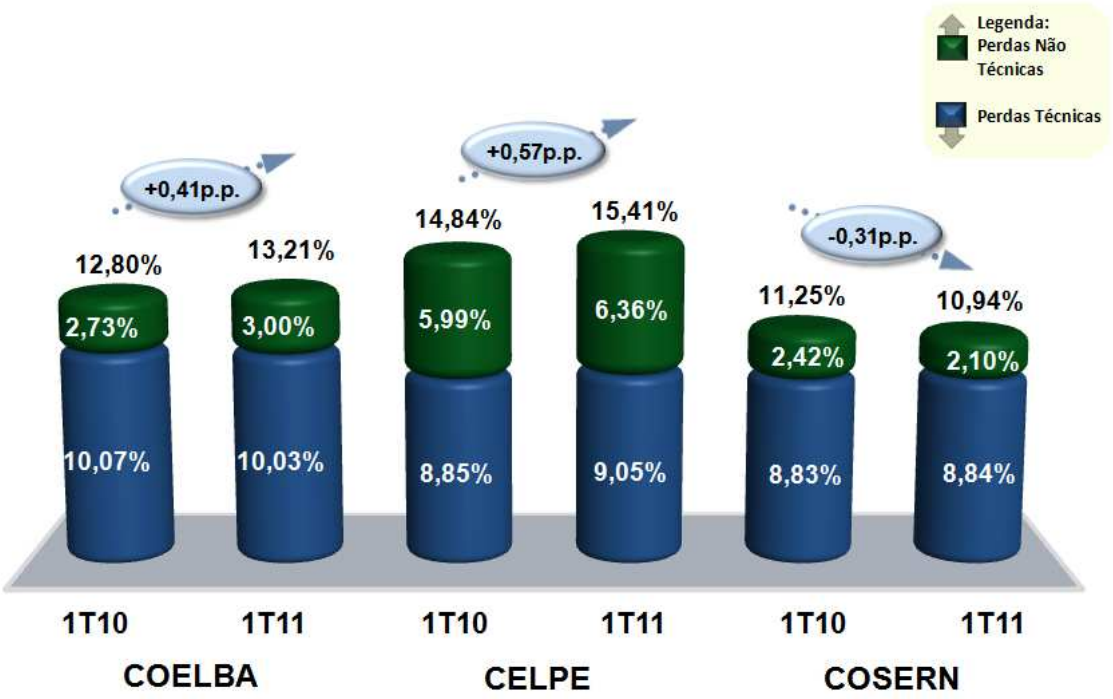


2.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

Os índices de perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 31/03/2011 encontram-se no gráfico abaixo:

Índice de Perdas (%)



As distribuidoras COELBA e CELPE apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 1T10, motivado pelo aumento do número de consumidores, pela expansão da rede de distribuição e pelo aumento da energia injetada no sistema.

Na COSERN pode-se observar uma diminuição do índice do 1T11 em função da saída da base cálculo do 1T10, cujo acúmulo de refaturamentos do Poder Público, referentes ao segundo semestre de 2009, causava um impacto negativo no indicador.

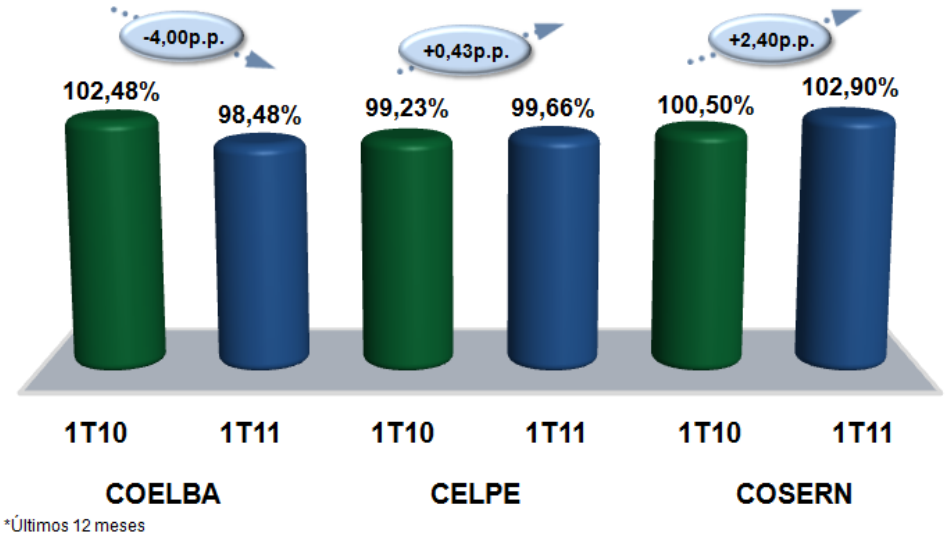
As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas. Entre as ações empenhadas no combate às perdas podemos destacar:

- Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- Acompanhamento dos clientes cortados;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública.

2.1.7 Arrecadação

O índice de Arrecadação mede a capacidade da empresa em receber as faturas vencidas no período. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices apurados das distribuidoras do grupo no 1T11 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2010:

Índice de Arrecadação * (%)



*Últimos 12 meses

As principais medidas que foram conduzidas para recebimento de créditos foram:

- Negativações de clientes;
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento;
- Recuperações de crédito através de empresas de assessoria de cobrança, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente.

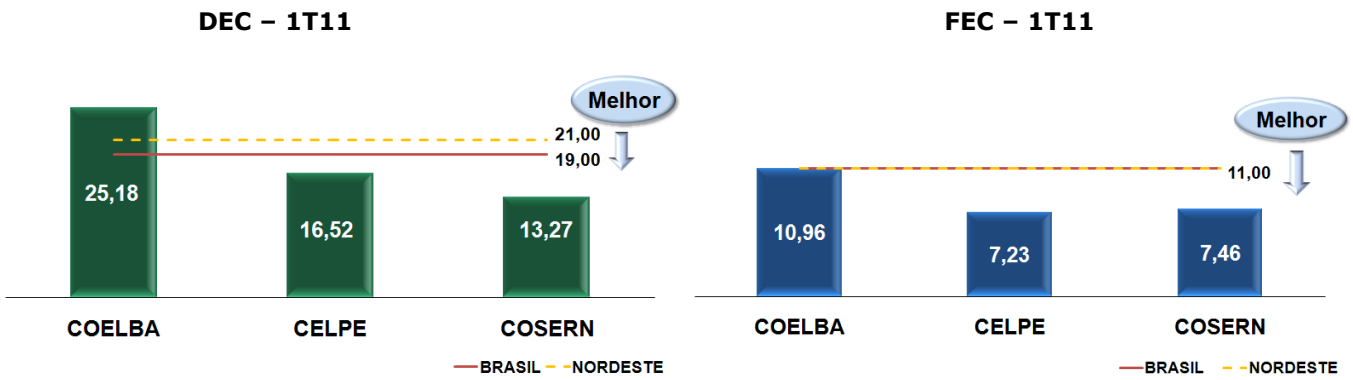
2.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores à média Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA. Tanto o DEC quanto o FEC da COELBA carregam os impactos das fortes intempéries climáticas, que atingiram praticamente todas as regiões do estado da Bahia durante os meses de abril e maio de 2010, provocando grandes dificuldades à operação do sistema elétrico.

O Estado de Pernambuco também foi afetado pelas fortes chuvas ocorridas no período de fevereiro a maio de 2010. Em decorrência dessas chuvas, foi decretado o estado de calamidade em vários municípios. Os índices de continuidade da CELPE não foram afetados por estes eventos, pois, segundo a metodologia de cálculo do órgão regulador, o período em que o município estiver sob estado de calamidade não é considerado na base de cálculo.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:



Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até Dezembro/10 e NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Dezembro/10

2.2 GERAÇÃO

A NEOENERGIA obteve aprovação das Nações Unidas para registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Esse registro permitirá a emissão de créditos de carbono a partir da geração de energia renovável, das quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do Grupo - GOIANDIRA, PIRAPETINGA, PEDRA DO GARRAFÃO e SÍTIO GRANDE.

O registro no MDL foi aprovado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que autoriza a emissão dos Certificados de Redução de Emissões (CERs) de Gases de Efeito Estufa (GEE) - os créditos de carbono – para serem comercializados no âmbito do Protocolo de Quioto.

O MDL é a principal ferramenta das Nações Unidas de diminuição do aquecimento global. Para obter o registro do MDL das PCHs, a NEOENERGIA teve que vencer as etapas de elaboração do Documento de Concepção de Projeto (DCP) com descrição das atividades das geradoras e a estimativa da quantidade dos gases de efeito estufa que deixarão de ser lançados na atmosfera.

Após a obtenção do registro, o projeto entrará na fase de monitoramento e verificação, para posterior emissão e comercialização dos Certificados que poderão ser vendidos para países signatários do Protocolo de Quioto, que necessitem adquiri-los para atingir suas metas de redução de emissão de gases de efeito estufa.

Em janeiro de 2011, o grupo NEOENERGIA também firmou contrato com o Grupo Iberdrola, seu acionista, para compra da empresa de cogeração ENERGYWORKS do Brasil Ltda., que possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural, instaladas em indústrias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará. A ENERGYWORKS tem uma capacidade instalada atual de 93 MW e produção de 405 ton/h de vapor.

A aquisição foi motivada pelas boas perspectivas para o desenvolvimento da indústria do gás no Brasil com a exploração das reservas do pré-sal e a sinergia com os negócios de comercialização e de geração do Grupo NEOENERGIA. O investimento, no valor de R$ 150 milhões, encontra-se em fase final de homologação pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e, portanto, não foi considerado na consolidação dos resultados do grupo.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,6 MW	08/08/97	07/08/27
Correntina	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29
GOIÁS SUL						
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34

Geração em Fase Pré-operacional	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

Outros Projetos em Andamento	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Altamira - PA	1.223 MW	4.571 MW med	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,0 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,7 MW méd	23 anos a partir da assinatura	
TELES PIRES						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.820 MW	915,4 MW	35 anos a partir da assinatura	

2.2.1 Usinas em Operação

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) ALTO FÊMEAS I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW médios de energia assegurada.

A Pequena Central Hidrelétrica CORRENTINA, localizada no Rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de energia assegurada.

No 1T11, as PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA operaram durante 5480 horas e 2151 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 84,57% e 49,81%. Em conjunto, as PCH´s produziram 24.465,35 MWh (3,20 MW médios), o que representa 16,95% da energia assegurada total para o ano de 2011.

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

Em dezembro de 2009, a AFLUENTE G recebeu a conclusão do estudo técnico realizado pela empresa Reivax, para a modernização das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, com destaque para a repotencialização da PCH CORRENTINA, com a troca dos geradores de 4,0 MW para 6,0 MW cada. Esse estudo está em análise com base nas novas premissas regulatórias editadas pelo Governo Federal, a fim de se decidir sobre sua implementação.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 1T11 foi gerado o montante de 404.518,48 MWh (389.660,73 MWh no 1T10), o qual representa 21,54% da energia assegurada para 2011. A usina efetuou 3.442 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 53,12%, produzindo 117,50 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 1T11 foi de 99,78%, enquanto que no 4T10, este mesmo indicador atingiu o percentual de 91,54%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e 521 Participações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene em março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica agora pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. Em 2010, a TERMOPERNAMBUCO gerou 2.683.726 MWh superando em 44,9 % a energia gerada em 2005, marcando um novo recorde de geração.

Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 264.333 MWh no 1T11, enquanto que no 1T10 foram gerados 10.893 MWh. O aumento na geração do 1T11

em relação ao mesmo período do ano anterior decorreu do atendimento às solicitações do Operador Nacional do Sistema, para aumentar a confiabilidade no fornecimento de energia na região de Recife durante o período do carnaval.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são NEOENERGIA (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) RIO PCH I, controlada pela NEOENERGIA, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia excedente está sendo Comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte NEOENERGIA (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela NEOENERGIA para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

Em decorrência da reiterada inadimplência dos Acionistas Energ Power e Strata, no que tange às suas obrigações de aporte de recursos na Energética Corumbá III, a Geração CIII, na qualidade de consorciada do Consórcio Empreendedor Corumbá III, exerceu seu direito de diluição das referidas empresas (Strata e Energ Power), diretamente, na participação social por eles detidas na Energética Corumbá III S.A., utilizando-se da mecânica prevista no Acordo de Acionistas desta (o "Direito de Diluição").

Consubstanciado o exercício do Direito de Diluição, a Geração CIII S.A passa a deter 15,58% do capital social da Energética Corumbá III S.A. Desta forma, a participação consolidada da Geração CIII S.A no Consórcio Empreendedor Corumbá III passa de 60% para 66,23%.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA tem, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH´s tiveram início em julho de 2007 e a entrada em operação da PCH GOIANDIRA ocorreu em novembro de 2010 e NOVA AURORA em janeiro de 2011.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante R$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A energia assegurada das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

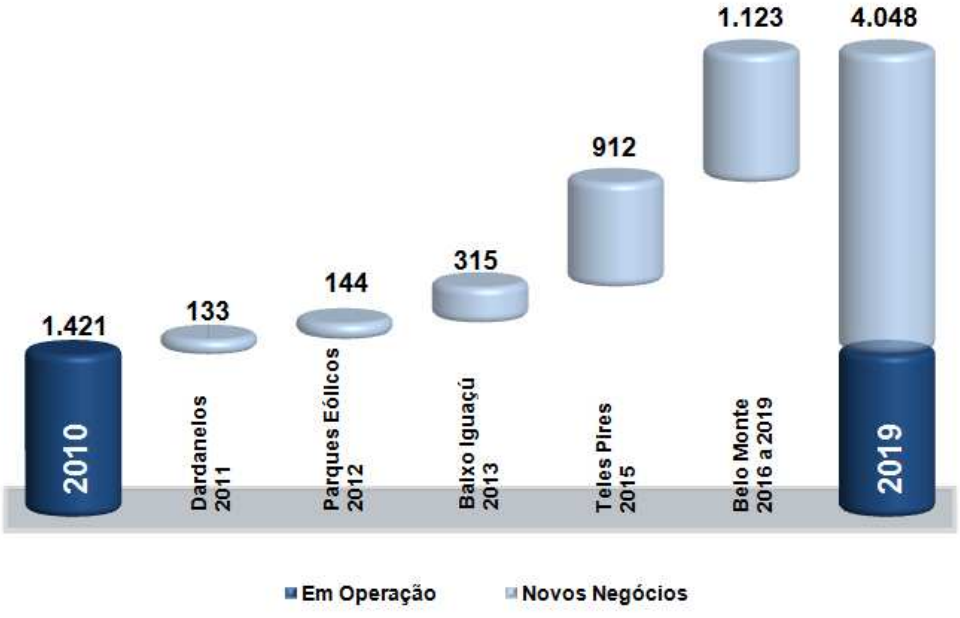
PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE está localizada no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em novembro de 2010 sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

2.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2019, investirá cerca de R$ 7,1 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2010 e 2019, considerando o atual portfólio de projetos do Grupo. Ao final do ano de 2019, a NEOENERGIA terá 4.048 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) – MW



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Os projetos abaixo estão em construção e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km². A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para junho de 2011, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

PARQUES EÓLICOS

No 2º Leilão de Energias Provenientes de Fontes Alternativas 007/2010 organizado pela ANEEL em 26 de agosto de 2010, a NEOENERGIA em parceria com Iberdrola Renováveis adquiriu autorização para a implantação de 9 parques eólicos (ARIZONA 01, MEL 2, CAETITÉ 2 e 3 e CALANGO 1,2,3,4 e 5) sendo 2 localizados no estado da Bahia e 7 no estado do Rio Grande do Norte. Ainda em parceria com a Iberdrola Renováveis a NEOENERGIA construirá seu 10º Parque Eólico, CAETITÉ 1, localizado na Bahia.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de energia assegurada, sendo 122,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R$ 1,1 bilhão.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008, a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de energia assegurada.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a NEOENERGIA com 51% de participação, junto aos seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de TELES PIRES localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A SPE TELES PIRES Energia Eficiente será a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1820 MW, energia firme de 980,2 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014, com um investimento total de R$ 3,5 bilhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas, com 10% de participação, a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A, controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.223 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com investimento total de R$ 25,9 milhões.

2.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou no 1T11 cerca de 600 MW médios, onde aproximadamente 13% desse volume decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. A comercialização de energia nesse período teve seu resultado expressivo também decorrente do mercado de curto prazo.

2.4 TRANSMISSÃO

AFLUENTE T

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T). No 1T11 sua receita operacional líquida foi de R$ 6.251 mil e seu lucro líquido foi de R$ 4.723 mil, com uma margem líquida de 75,5%.

SE NARANDIBA

Constituída em 18 de agosto de 2008 com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, a subestação tem previsão de entrada em operação comercial em 2011.

2.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERVIÇOS. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERVIÇOS.

A NEOSERVIÇOS atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN, além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

Foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

3. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

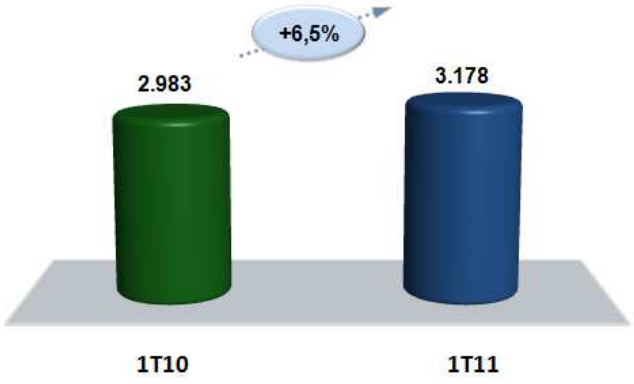
As informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

As principais práticas contábeis adotadas na preparação das informações trimestrais encontram-se descritas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

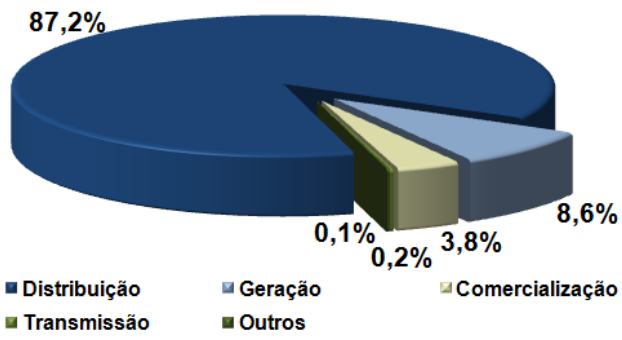
3.1 RECEITA BRUTA (+)

No 1T11 o Grupo NEOENERGIA apresentou um crescimento de 6,5% (R$ 195 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com o 1T10, alcançando o montante de R$ 3.178 milhões, dos quais 87,2% corresponderam ao segmento de distribuição, 8,6% geração, 3,8% comercialização 0,2% transmissão e 0,1% outros.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação a mesmo período do ano anterior foram:

- Aumento na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD) em 13,9%, devido a:
  - Acréscimo na receita de uso do sistema de distribuição das três distribuidoras do Grupo, COELBA e COSERN, devido à migração de grandes clientes para o mercado livre;
  - Variação da tarifa média de uso, impactada pelos reajustes tarifários na COELBA, CELPE e na COSERN.

Em decorrência desta movimentação dos clientes cativos para o ambiente de Livre Contratação, houve uma queda na receita de fornecimento de 15,2%. Esta queda foi parcialmente compensada em função de:

  - Maior volume de energia vendido na NC ENERGIA;
  - Maior volume de energia comercializado pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras e pelo melhor desempenho apresentado pelas geradoras já em operação;

- Aumento da receita com suprimento de energia elétrica - CCEE no devido à realização de sobras de energia para venda no mercado de curto prazo e realização do Preço de Liquidação das Diferenças – PCLD acima do ano anterior.
- Aumento com Receita com Construção na COELBA e na COSERN;
- Reajustes e Revisões Tarifárias:

- Na COELBA, reajuste tarifário de 8,09% conforme Resolução Homologatória n° 971 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;
- Na CELPE, reajuste tarifário de 5,74% conforme Resolução Homologatória n° 973 de 27/04/2010, aplicado a partir de 29/04/2009;
- Na COSERN, reajuste tarifário de 9,95% conforme Resolução Homologatória n° 972 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;

3.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

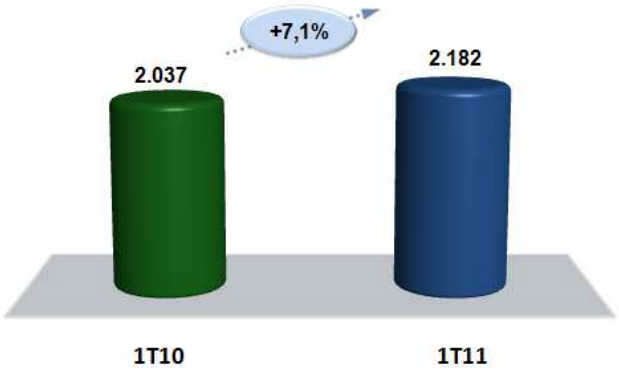
As deduções as Receita Bruta apresentaram aumento de 5,3% (R$ 50 milhões) em relação ao 1T10, decorrente principalmente de:

- Aumento da receita operacional bruta, e conseqüentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS e ICMS), observado nas empresas do grupo;
- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Conta Consumo Combustível – CCC, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, Programa de Eficientização Energética – PEE, PROINFA e Pesquisa e Desenvolvimento - P&D em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Cobrança nas três distribuidoras do grupo do Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional, criado a partir da Lei n° 12.111 de 09/12/2009, para ressarcimento de Estados e Municípios que tiveram perda de receita decorrente da arrecadação do ICMS incidente sobre os combustíveis fósseis utilizados na geração de energia, em decorrência da interligação dos respectivos sistemas isolados ao Sistema Interligado Nacional, sem correspondente no período anterior.

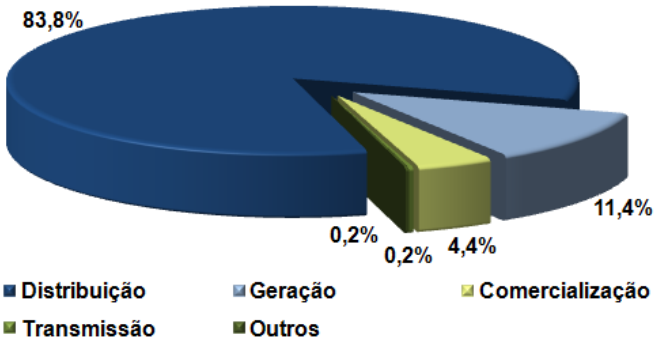
3.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 1T11, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2.182 milhões, apresentando aumento de 7,1% em relação ao 1T10.

Receita Líquida (R$ milhões)



Contribuição para Receita Líquida

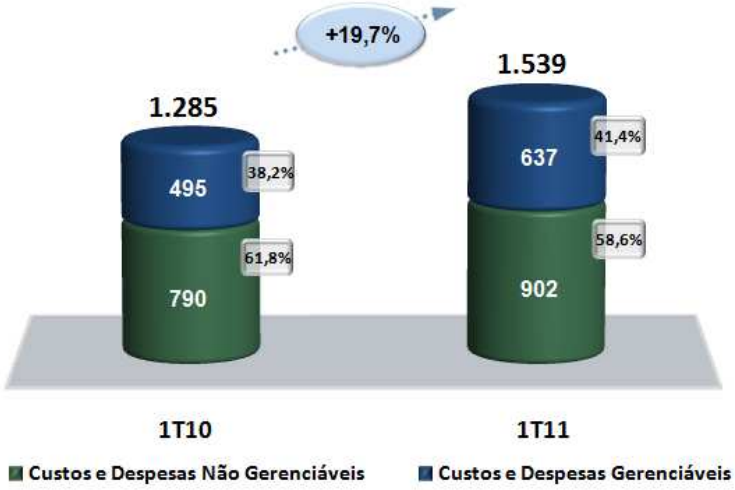


3.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T11, houve um crescimento de R$ 254 milhões (19,8%), nos Custos e Despesas Operacionais, decorrente principalmente do aumento com despesas não gerenciáveis em R$ 142 milhões (28,7%).

No 1T11 os Custos e Despesas Não Gerenciáveis representaram 41,4% do total, um incremento de 14,17% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

3.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R$ mil)	1T10	1T11	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	778.369	871.036	11,9%	92.667
Taxa fiscalização	4.499	892	-80,2%	-3.607
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	2.023	868	-57,1%	-1.155
Combustível para Produção de Energia Elétrica	5.121	29.172	469,7%	24.051
SubTotal*	790.012	901.968	14,17%	111.956
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			10,44%	

No 1T11 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 58,6% dos custos e despesas totais, e tiveram um acréscimo de R$ 111.956 mil (14,17%) em relação ao 1T10. Os principais fatores que influenciaram este resultado foram:

- Aumento do custo com energia elétrica comprada para revenda e encargo de uso do sistema de transmissão devido, principalmente ao:
    - Acréscimo dos encargos de uso do sistema de transmissão devido principalmente ao aumento na tarifa de uso do encargo do Sistema Interligado Nacional, conforme Resolução ANEEL nº. 1022, de 29 de junho de 2010, com vigência a partir de 01 de julho de 2010.
    - Aumento do volume de energia comprada para revenda nas distribuidoras em decorrência do crescimento do consumo;
    - Aumento do volume de energia comprada para revenda na NC ENERGIA decorrente das contratações de médio e longo prazo realizadas no ano anterior, em função dos resultados expressivos do mercado de curto prazo;
    - Aumento do custo com combustível para produção de energia, impactado pela TERMOPE, devido ao maior tempo em operação em relação ao ano anterior e ao reajuste do valor contratual por m3 de gás adquirido que ocorre todo ano a partir de 1° de maio.

3.4.2 Depreciação/Amortização

No1T11, a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 23,5% (R$ 24 milhões) em relação ao 1T10, impactada por:

- Crescimento da despesa com depreciação e amortização na COELBA, influenciado pelo aumento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia e do avanço dos programas de universalização e Luz para Todos;
- Aumento na depreciação e amortização nas três distribuidoras em virtude da incorporação ao imobilizado do acervo e ativação do sistema comercial SAP CCS;
- Entrada em operação de algumas empresas de geração do Grupo.

3.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	1T10	1T11	Var.	Dif.
Pessoal	**120.951**	**125.194**	**3,5%**	**4.243**
Material	**6.640**	**6.638**	**0,0%**	**-2**
Serviços de Terceiros	**127.468**	**130.079**	**2,0%**	**2.611**
Provisões	**19.024**	**25.117**	**32,0%**	**6.093**
PCLD	15.087	22.465	48,9%	7.378
Contingências	3.937	2.652	-32,6%	-1.285
Provisões atuariais	-	-	-	0
Outros	**221.201**	**350.310**	**58,4%**	**129.109**
Despesa de construção	192.857	322.261	67,1%	129.404
Arrendamentos e Aluguéis	2.144	2.807	30,9%	663
Tributos	4.035	2.426	-39,9%	-1.609
Outorga	852	1.955	129,5%	1.103
Alienação / Desativação de bens e direitos	-	1.398		
Outros	21.313	19.463	-8,7%	-1.850
SubTotal	**495.284**	**637.338**	**28,68%**	**142.054**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**10,44%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site Ipeadata

No 1T11 os custos e despesas gerenciáveis representaram 41,4% dos custos totais e sofreram aumento de 28,6% (R$ 142.054 mil) em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este comportamento que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento da Despesa de construção em 67,1% (R$ 129.404 mil) em comparação com o período anterior, cujo efeito no resultado é anulado pela receita de construção, de valor equivalente.
- Aumento com a Despesa de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, em função do aumento da base de clientes e da inadimplência.
- Aumento nas despesas com Serviços de Terceiros decorrente de:
  - Contratação de consultoria e honorários advocatícios na COELBA;
  - Maior volume de serviços de corte e religação na COELBA e na CELPE;
  - Realização de serviços de manutenção e conservação de software na COELBA;
  - Realização de serviços de manutenção corretiva e poda de árvores na COELBA;
  - Realização de serviço de infra-estrutura de TI na COSERN;
  - Intensificação das ações de combate as perdas e a inadimplência na CELPE;
  - Aumento do Tempo Médio de Atendimento na CELPE;

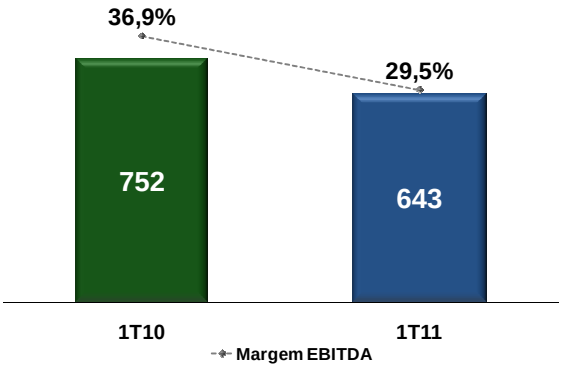
- Intensificação dos trabalhos, referentes à demanda reprimida de cartas existentes no atendimento, devido a processos de fraude na CELPE;
- Pagamento das parcelas variáveis dos contratos com terceiros, que estão associadas ao tempo em operação da UTE TERMOPERNAMBUCO.

- Aumento de nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente:
  - Na CELPE, em função migração de contribuintes do plano BD para o CD e aporte de aposentadoria especial;
  - Na COELBA, decorrente da apropriação da PLR relativa ao exercício 2010 no montante de R$ 13.376 mil.

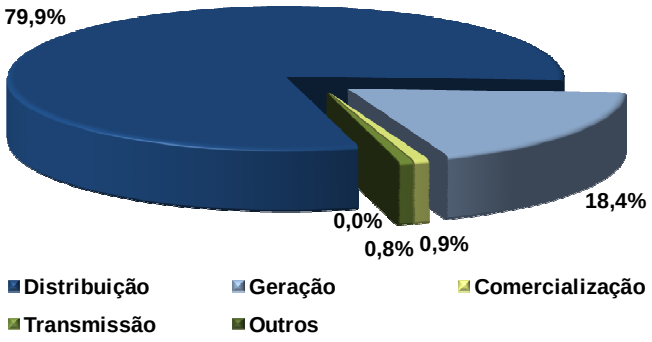
3.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o Grupo apurou no 1T11 o EBITDA de R$ 643 milhões (14,5% de diminuição em relação ao 1T10) e a margem EBITDA encerrou o 1T11 com 29,5% apresentando queda de 7,4 p.p. em relação ao 1T10.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA



3.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 1T11, o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 20,3 milhões, enquanto que no 1T10 este resultado foi positivo em R$ 1,7 milhão. Este desempenho foi decorrente do aumento em R$ 29,5 milhões da receita financeira, contra um aumento de R$ 51,6 milhões na despesa financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

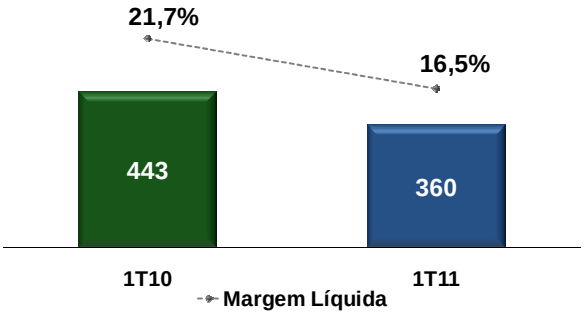
- Aumento dos Encargos de Dívida em virtude das captações realizadas pelas empresas do grupo durante o ano de 2010;
- Aumento da receita de aplicações financeiras impactada principalmente pela HOLDING e CELPE, devido ao crescimento do saldo médio de caixa e disponibilidades;
- Aumento de outras receitas/despesas financeiras, influenciado pela COSERN e CELPE devido à reclassificação das multas regulatórias, conforme Ofício Circular ANEEL nº. 343/10, e pelo reconhecimento do crédito do alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme citado neste item.

Resultado Financeiro	1T10	1T11	Var.
Receita Financeira	**172.357**	**201.894**	**17,1%**
Renda de Aplicações Financeiras	66.076	103.681	56,9%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	30.586	28.796	-5,9%
Variação Monetária	13.062	35.584	172,4%
Variação Cambial	16.127	10.758	-33,3%
Operações Swap	27.940	8.031	-71,3%
Outras Receitas Financeiras	18.566	15.044	-19,0%
Despesa Financeira	**-170.598**	**-222.230**	**30,3%**
Encargos de Dívida	-71.119	-100.060	40,7%
Variação Monetária	-27.378	-51.973	89,8%
Variação Cambial	-22.965	-2.178	-90,5%
Operações Swap	-28.230	-24.145	-14,5%
Outras Despesas Financeiras	-20.906	-43.874	109,9%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	**1.759**	**-20.336**	**-1256,1%**

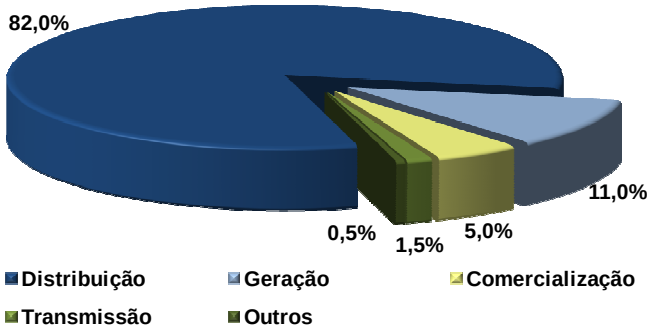
3.7 LUCRO LÍQUIDO

No 1T11 o lucro líquido alcançado foi de R$ 360 milhões, 18,7% inferior ao apurado no 1T10. A margem líquida diminuiu 5,2 p.p. em relação ao 1T10.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido



3.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 1T10		Lucro Líquido (R$ milhões) 1T11		Variação 1T11/1T10 (R$ milhões)		Variação 1T11/1T10 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	192,9	160,6	177,8	141,9	(15,2)	(18,7)	-7,9%	-11,6%
CELPE	150,4	124,6	80,4	70,3	(69,9)	(54,3)	-46,5%	-43,6%
COSERN	55,7	48,4	35,2	34,4	(20,5)	(14,0)	-36,7%	-28,9%
ITAPEBI	18,7	15,1	1,0	1,0	(17,7)	(14,1)	-94,7%	-93,5%
TERMOPERNAMBUCO	52,4	43,4	19,0	15,9	(33,3)	(27,5)	-63,6%	-63,4%
TOTAL	**470,0**	**392,1**	**313,5**	**263,5**	**(156,5)**	**(128,7)**	**-33,3%**	**-32,8%**

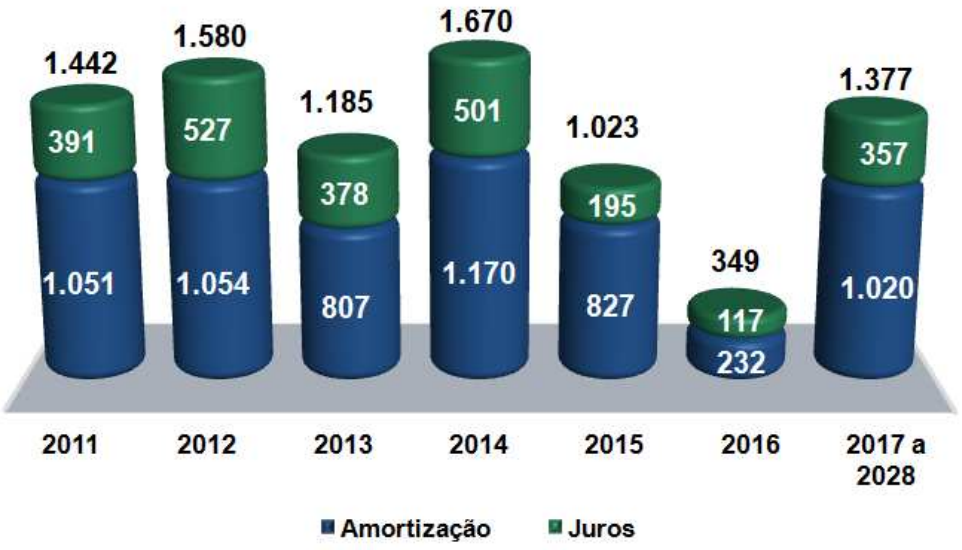
4. ESTRUTURA DE CAPITAL

4.1 PERFIL DA DÍVIDA

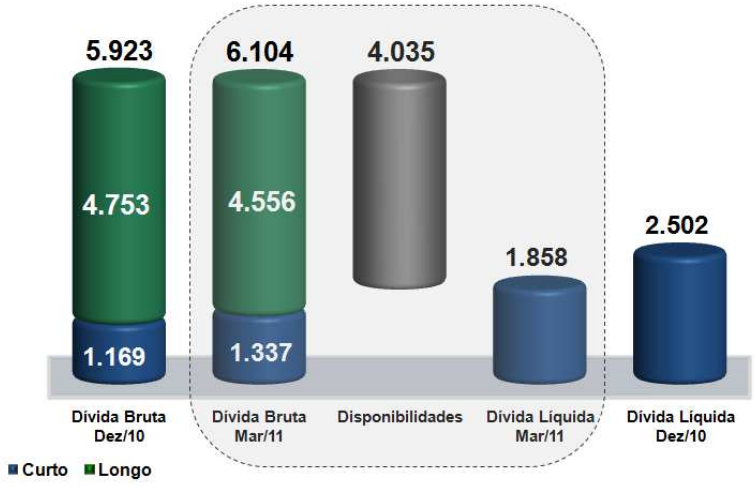
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. Ao final do 1T11 o Grupo contava com 76,4% da dívida contabilizada no longo prazo e 23,6% no curto prazo.

No 1T11 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou aumento de 3,1% (R$ 181 milhões) em relação a dezembro de 2010. Esse aumento foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras do Grupo COELBA e CELPE.

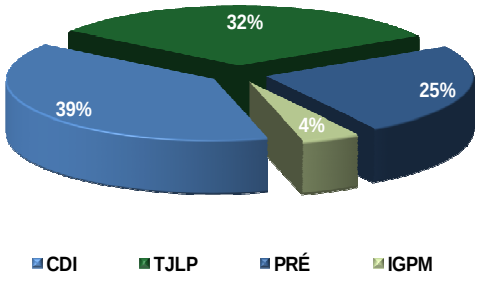
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

Em janeiro de 2011, a Coelba recebeu do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, a 2ª parcela no montante de R$ 41 milhões proveniente do Contrato de Abertura de Crédito no valor de R$ 284 milhões, assinado em setembro de 2010.

CELPE

No 1T11 ingressaram na CELPE R$ 221 milhões para financiamento dos investimentos e equacionamento do caixa da empresa, sendo R$ 143 milhões referentes a empréstimos de curto prazo, R$ 75 milhões de empréstimos de longo prazo e R$ 2,9 milhões provenientes do FINEP.

COSERN

Durante o 1T11 houve o ingresso de R$ 50.531,26, referente ao contrato ECFS-229/08 LPT IV com recursos da CDE.

Eventos Subseqüentes:

Em 20 de abril de 2011 a CELPE promoveu a 4ª Emissão de Debêntures da companhia, no valor de R$ 360 milhões, com amortizações semestrais a partir do 48º mês, juros de 111,3% do CDI, com vencimento em 20 de abril de 2017.

A ITAPEBI também promoveu em 20 de abril de 2011 a 3ª Emissão de Debêntures da companhia, no valor de R$ 200 milhões, com amortizações semestrais a partir do 48º mês, juros de 111% do CDI e com vencimento em 20 de abril de 2017.

Em 27 de abril de 2011 a COELBA concluiu a operação de captação de recursos no mercado internacional, por meio da emissão de notas no exterior (*'Bonds'* em reais) no montante de R$ 400 milhões, com vencimento em 27 de abril de 2016, juros de 11,75% ao ano e com pagamento semestral.

Em 28 de abril de 2011 ocorreu a 1ª liberação de recursos do CAPEX 2011 junto ao BNDES para a COSERN, no valor de R$ 7 milhões. Na mesma data ocorreu a liberação de R$ 37,5 milhões para a CELPE, referente também aos recursos do CAPEX 2011.

Em 6 de maio de 2011 ocorreu o ingresso de recursos no montante de R$ 95 milhões para a COSERN, sendo R$ 80 milhões captados através do Banco do Brasil, modalidade NCC (Crédito Agroindustrial), a uma taxa de 98,5% do CDI e prazo de 3 anos, e R$ 15 milhões captados através do Bank of America, a uma taxa de 107,85% do CDI e prazo de 5 anos.

Os recursos acima mencionados serão destinados aos projetos de investimentos programados, ao fortalecimento do caixa e ao refinanciamento de dívida das companhias.

4.2 RATING

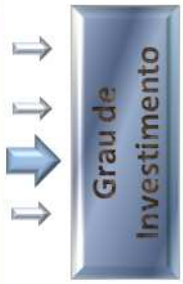
Em 30/03/2011 ocorreu a última revisão nos *'ratings'* das empresas do Grupo. Nesta data, a agência de classificação de risco Standard & Poor's elevou os *'ratings'* atribuídos à CELPE, incluindo seus *'ratings'* de crédito corporativo, de 'BB+' para 'BBB-´na escala global, e de 'AA+' para 'AAA' na escala nacional.

Segundo a agência: "A elevação dos *'ratings'* da CELPE reflete a melhora contínua nas operações da empresa, com uma tendência de queda no nível de perdas de energia em função dos investimentos significativos. Além disso, a empresa vem apresentando melhora em sua estrutura de capital, atingindo um índice de dívida total ajustada (incluindo as obrigações com fundo de pensão) sobre EBITDA de 1,9x e de dívida total ajustada sobre capitalização de 46% em 2010 e, simultaneamente, preservando indicadores de proteção do fluxo de caixa consistentes nos últimos anos em decorrência da forte geração de caixa. Em nossa visão, a combinação desses fatores melhora os perfis de negócios e financeiro da CELPE, os quais estão alinhados aos da NEOENERGIA, COELBA e COSERN."

Nesta mesma data, a Standard & Poors reafirmou o grau de investimento em escala global da NEOENERGIA e às suas outras subsidiárias COELBA e COSERN, com uma perspectiva estável.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *'ratings'* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011	
	NACIONAL			NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A+**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	



Fonte: *Standard & Poor's* 30/03/2011.

5. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. No 1T11 os investimentos atingiram o montante de R$ 337,9 milhões, dos quais R$ 326,8 milhões em distribuição (R$ 14,8 milhões provenientes de subvenções) e R$ 11,1 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

R$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
COELBA	**2.151,9**							
CELPE	**1.956,2**							
COSERN	**825,4**							
Outros	**30,4**							
Total Investimentos	**4.963,9**	-	-	-	-	-	-	-

Investimentos em Distribuição	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
COELBA	**1.842,6**	**510,3**	**643,2**	**909,1**	**631,0**	**804,7**	**1.015,5**	**222,0**
Subvenção	*37,4*	*218,5*	*272,3*	*385,5*	*219,8*	*231,4*	*361,0*	*14,8*
CELPE	**711,7**	**192,8**	**342,4**	**196,9**	**372,0**	**255,2**	**229,3**	**76,7**
Subvenção	*20,8*	*52,6*	*77,6*	*12,4*	-	*10,2*	-	-
COSERN	**373,3**	**55,4**	**135,5**	**88,8**	**123,3**	**131,4**	**142,7**	**28,1**
Subvenção	*7,8*	*13,7*	*31,5*	*37,3*	-	*1,7*	-	-
Total Investimentos Distribuição	**2.927,6**	**758,5**	**1.121,1**	**1.194,8**	**1.126,3**	**1.191,4**	**1.387,5**	**326,8**

Investimentos em Geração	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
TERMOAÇU	**283,7**	**13,4**	**14,8**	**14,8**	**22,2**	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO	**1.090,0**	**29,1**	**2,2**	**2,2**	-	**0,6**	-	**0,0**
ITAPEBI	**678,3**	**7,4**	**0,8**	**0,7**	**50,0**	**1,2**	-	**0,0**
BAGUARI I		-	**9,9**	**66,1**	-	**73,4**	**7,5**	**0,0**
GOIÁS SUL		-	**5,0**	**30,3**	**25,8**	**95,5**	**50,6**	**2,5**
AFLUENTE		-	-	**1,8**	**57,9**	-	**8,3**	**0,0**
ÁGUAS DA PEDRA		-	-	**71,3**	**57,7**	**179,2**	**112,9**	**7,1**
RIO PCH I		-	-	**28,5**	**24,8**	**46,3**	**4,9**	**0,1**
BAHIA PCH I		-	-	**0,5**	**44,6**	**69,1**	**72,4**	**0,5**
NEOINVEST		-	-	**1,6**	**8,0**	-	-	-
SE NARANDIBA		-	-	-	-	**31,5**	-	**0,4**
GERAÇÃO CÉU AZUL		-	-	-	-	**2,1**	**6,0**	**0,3**
GERAÇÃO CIII	**55,1**	-	**14,7**	**55,6**	**94,8**	**43,1**	**5,0**	-
Total Investimentos Geração	**2.107,1**	**49,9**	**47,4**	**273,4**	**385,8**	**542,0**	**267,6**	**11,1**

Total Investimentos	9.998,6	808,4	1.168,5	1.468,2	1.512,1	1.733,4	1.655,0	337,9

* Posição Acumulada até 31/03/2011.

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 18,6 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração. Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vêm realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento da rede de distribuição;
- Novas ligações.

5.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

No 1T11, a COELBA executou 16.074 novas ligações, acumulando um total de 444.920 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	625.617	458.251	114.841	52.525
Ligações executadas até 2009	*520.575*	*353.209*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*75.637*	*75.637*		
Ligações executadas em 2011	*16.074*	*16.074*		
Total de ligações executadas	**612.286**	**444.920**	**114.841**	**52.525**
Em execução em 31/03/2011	**-**	**10.268**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA		
ATIVO	**31/12/2010**	**31/03/2011**
Ativo Circulante	**6.359.007**	**6.483.028**
Caixa e equivalentes de caixa	3.391.601	3.554.423
Contas a receber de clientes e outros	1.959.762	1.942.281
Títulos e Valores Mobiliários	277.076	224.210
Impostos e Contribuições a recuperar	406.740	424.632
Estoques	16.504	18.633
Fundos vinculados	5.857	14.509
Despesas pagas antecipadamente	19.196	24.198
Outros ativos circulantes	282.271	280.142
Ativo Não Circulante	**13.231.079**	**13.710.407**
Contas a receber de clientes e outros	1.040.174	1.074.785
Títulos e Valores Mobiliários	170.295	218.489
Concessão de Serviço Público (indenização)	701.407	759.528
Impostos e Contribuições a recuperar	81.104	93.849
Coligadas e controladas	2.960	25.036
Dividendos a receber	0	-34
Juros sobre capital próprio a receber	0	0
Impostos e contribuições sociais diferidos	333.502	324.012
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	598.170	585.519
Fundos vinculados	23.562	23.796
Depositos Judicias	304.552	319.006
Despesas pagas antecipadamente	2.676	2.580
Superávit atuarial	43.702	43.702
Outros ativos não circulantes	44.599	27.029
Investimentos	20.493	36.896
Imobilizado	3.632.122	3.672.629
Intangível	6.231.759	6.503.585
ATIVO TOTAL	**19.590.086**	**20.193.434**

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA		
PASSIVO	**31/12/2010**	**31/03/2011**
Passivo Circulante	**2.919.551**	**3.135.976**
Fornecedores	759.320	715.693
Empréstimos e financiamentos	545.324	696.577
Debêntures	609.563	640.725
Salários e encargos a pagar	69.853	93.756
Taxas regulamentares	152.702	163.092
Impostos e Contribuições a recolher	392.093	412.039
Dividendos e Juros sobre capital proprio	120.787	147.542
Provisões	27.269	31.496
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	14.355	13.331
Outros passivos circulantes	228.285	221.726
Passivo Não Circulante	**5.414.047**	**5.520.580**
Fornecedores	12.722	12.924
Empréstimos e financiamentos	3.490.632	3.520.950
Debêntures	1.121.636	1.035.400
Taxas regulamentares	87.845	93.960
Impostos e Contribuições a recolher	11.791	11.826
Impostos e contribuições sociais diferidos	184.456	159.185
Provisões	179.505	186.054
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	292.984	292.868
Coligadas e controladas	2.091	170.460
Recursos destinados a aumento de capital	1.696	1.696
Outros passivos não circulantes	28.689	35.259
Participação de Minoritários	**848.639**	**897.284**
Patrimônio Líquido	**10.407.849**	**10.639.594**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	5.230.982	5.230.982
Outros resultados abrangentes	21.146	28.612
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	414.408	414.408
Lucro/Prejuízo acumulado		224.279
PASSIVO TOTAL	**19.590.086**	**20.193.434**

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	1T10	1T11	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	**2.982.763**	**3.177.812**	**6,5%**
Deduções da Receita Bruta	-945.902	-995.980	5,3%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	**2.036.861**	**2.181.832**	**7,1%**
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.200.763	-1.443.735	20,2%
Lucro Operacional Bruto	**836.098**	**738.097**	**-11,7%**
Despesas com Vendas	-82.558	-102.790	24,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-106.616	-122.021	14,4%
Resultado de Participações	-25.482	-25.808	1,3%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	**621.442**	**487.478**	**-21,6%**
Receita Financeira	172.357	201.894	17,1%
Despesa Financeira	-170.598	-222.230	30,3%
Lucro Antes dos Impostos	**623.201**	**467.142**	**-25,0%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	-121.270	-59.378	-51,0%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	**501.931**	**407.764**	**-18,8%**
Participações Minoritárias	-59.003	-47.484	-19,5%
Lucro Líquido do Exercício	**442.928**	**360.280**	**-18,7%**

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	1.420,1	1.653,9	16,5%	1.085,0	1.037,8	-4,4%	345,9	384,3	11,1%
Receita Operacional Líquida - ROL	962,7	1.159,0	20,4%	734,8	696,3	-5,2%	239,6	266,1	11,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	240,7	244,6	1,6%	202,0	119,4	-40,9%	62,5	46,6	-25,4%
EBITDA	240,7	300,8	24,9%	202,0	155,2	-23,1%	62,5	59,0	-5,6%
Resultado Financeiro	(11,7)	(43,7)	-274,4%	(11,2)	(24,1)	-114,8%	6,2	(0,0)	-100,4%
Margem EBTIDA (%)	25,0%	25,9%	+0,9 pp	27,5%	22,3%	-5,2 pp	26,1%	22,2%	-3,9 pp
Lucro Líquido	192,9	177,8	-7,9%	150,4	80,4	-46,5%	55,7	35,2	-36,7%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	112,8	134,8	19,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	94,6	110,8	17,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	13,7	5,6	-59,2%
EBITDA	14,5	5,6	-61,1%
Resultado Financeiro	0,2	0,2	17,0%
Margem EBTIDA (%)	15,3%	5,1%	-10,2 pp
Lucro Líquido	9,2	6,6	-28,5%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	-	8,9	7,7	-13,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	-	8,3	6,3	-25,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,0)	-	6,5	4,4	-33,0%
EBITDA	(0,0)	(0,0)	-	6,5	4,9	-24,9%
Resultado Financeiro	0,0	(0,1)	-	0,0	0,9	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	78,5%	78,6%	+0,1 pp
Lucro Líquido	(0,0)	(0,1)	-	6,1	4,7	-22,9%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,6	4,9	35,2%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	3,2	4,2	31,1%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	1,4	0,0	-98,8%	0,0	0,0	-	0,0	0,1	-
EBITDA	1,4	0,1	-95,1%	0,0	0,0	-	0,0	0,1	-
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,2)	-100,0%	0,0	(0,0)	-	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	42,6%	1,6%	-41,0 pp	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido	0,9	(0,2)	-118,0%	0,0	(0,0)	-	0,0	0,2	-

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	71,0	73,4	3,3%	140,9	130,9	-7,1%	5,2	5,2	0,8%
Receita Operacional Líquida - ROL	67,6	69,8	3,3%	134,4	124,8	-7,1%	4,0	4,6	14,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	32,7	6,1	-81,5%	72,7	36,8	-49,4%	1,1	1,8	66,5%
EBITDA	32,7	10,7	-67,2%	72,7	47,2	-35,1%	1,1	2,9	177,3%
Resultado Financeiro	(8,0)	(6,7)	15,8%	(9,5)	(11,7)	-22,9%	0,6	0,0	-100,0%
Margem EBTIDA (%)	48,4%	15,4%	-33,0 pp	54,1%	37,8%	-16,3 pp	26,1%	63,1%	+37,0 pp
Lucro Líquido	18,7	1,0	-94,7%	52,3	19,0	-63,6%	1,4	1,6	12,1%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	11,5	12,8	10,7%	8,0	9,6	19,4%	5,4	7,5	37,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	11,0	11,5	4,5%	7,7	9,3	19,5%	5,2	7,2	36,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,3	7,2	13,6%	4,7	6,7	42,9%	3,6	5,0	38,5%
EBITDA	6,3	8,4	32,7%	4,7	8,0	69,5%	3,6	6,8	85,6%
Resultado Financeiro	(2,3)	(3,8)	64,4%	(2,5)	(2,3)	-5,7%	(0,0)	(2,3)	-
Margem EBTIDA (%)	57,6%	73,1%	+15,5 pp	60,9%	86,4%	+25,5 pp	69,4%	94,1%	+24,7 pp
Lucro Líquido	3,5	2,4	-31,0%	(0,4)	4,1	-1058,6%	3,5	2,4	-29,9%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			CÉU AZUL			GOIÁS SUL		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	43,8	-	0,0	0,0	-	1,2	7,5	504,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	41,7	-	0,0	0,0	-	1,2	7,2	505,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,6)	18,7	-3090,1%	(0,0)	(0,0)	-	(1,2)	5,3	-532,0%
EBITDA	(0,6)	18,8	-3091,1%	(0,0)	(0,0)	-	(1,2)	5,6	-551,1%
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,0)	-45,5%	0,0	(0,0)	-	(0,0)	(2,4)	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-	-103,9%	77,4%	+181,3 pp
Lucro Líquido	(0,6)	17,4	-2828,4%	(0,0)	(0,0)	-	(1,5)	2,7	-275,2%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII			NORTE ENERGIA		
	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,0	3,2	6,0%	9,9	11,3	14,2%	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	2,7	2,9	6,0%	9,5	10,8	13,6%	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,8	1,0	19,2%	5,2	6,9	33,1%	0,0	0,0	-
EBITDA	0,8	2,7	230,0%	5,2	8,4	60,1%	0,0	0,2	-
Resultado Financeiro	(0,1)	0,2	130,8%	(1,6)	(2,1)	-31,7%	0,0	3,7	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-	-	-	-
Lucro Líquido	0,5	0,7	61,3%	2,8	4,0	44,1%	0,0	2,9	-

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BELO MONTE		
	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,0	3,2	6,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	2,7	2,9	6,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	0,8	1,0	19,2%
EBITDA	0,8	2,7	230,0%
Resultado Financeiro	(0,1)	0,2	-330,8%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,5	0,7	61,3%